



LITERATURA INFANTIL, SIGNIFICADOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: ANÁLISE DA OBRA DO AUTOR EMICIDA COMO INSTRUMENTO DE LETRAMENTO

Helton Gabriel Prates Souza
Mestrando pelo PPGE da UNIMONTES
prateshg00@gmail.com

Sabrina Meliana Dias Carvalho
Graduanda em Letras Português pela UNIMONTES
sabrrinameliana@gmail.com

Marajane de Alencar Loyola
Assessora de Políticas Estudantis da UNIMONTES
marajaneloyola@gmail.com

Eixo: Saberes e Práticas Educativas

Palavras-chave: literatura infantil; formação docente; letramento literário.

Introdução

Não há como abordar a Educação sem considerar a literatura como um direito humano. A literatura infantojuvenil surgiu no Brasil por volta do século XIX, com traduções e adaptações de clássicos da literatura europeia. O marco inicial dessa literatura no Brasil ocorre na década de 1920, quando o autor Monteiro Lobato publica o livro *A menina do nariz arrebitado*, que rompe com os padrões estritamente pedagógicos e moralistas da época, introduzindo humor, fantasia e elementos da cultura brasileira.

Sem deixar de lado a questão do instinto de nacionalidade, como destaca Machado de Assis em seu texto: “O que se deve exigir do escritor, antes de tudo, é certo sentimento íntimo que o torne homem do seu tempo e do seu país, ainda quando trate de assuntos remotos no tempo e no espaço”. Assim, a partir dessa perspectiva de Machado de Assis (Lisboa, 1999), entende-se que a literatura, ainda que aborde temas universais, como o medo, a solidão ou o processo de autoconhecimento, é sempre atravessada pelas marcas históricas, sociais e culturais de seu tempo.

A partir dessa perspectiva, torna-se fundamental a adoção de estratégias pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes, possibilitando que a literatura seja vivenciada como prática significativa. Desse modo, a leitura literária pode atuar como instrumento de desalienação e transformação social, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de intervir na realidade em que vivem.

Nesse cenário, a obra infantil *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*, publicada em 2020 pelo músico e escritor Emicida, com ilustrações de Aldo Fabrini, emerge



como um objeto de estudo relevante para se pensar as possibilidades da literatura destinada às infâncias em reflexo ao estudo realizado na educação superior. Assim, é fomentado e incentivado a indissociabilidade do processo educacional, que se dá ao longo de toda a trajetória do sujeito. Os recursos narrativos e visuais mobilizados pelo autor e pelo ilustrador permitem à obra funcionar como instrumento de letramento literário desde a infância até nos contextos de formação docente, produzindo e possibilitando saberes que estimulam a construção de uma educação emancipatória e constante.

Justificativa e problema da pesquisa

Novos entendimentos são possíveis quando uma literatura infantil é utilizada como instrumento pedagógico nas aulas de graduação, partindo do pressuposto de que há um público jovem adulto assumindo a perspectiva particular de mobilização de saberes dentro da formação docente com auxílio de aspectos de sensibilidade e reflexão inerentes ao contato com a obra. Nesse sentido, a mensagem de uma obra se apresenta para além do que o texto comunica, mas também como potencial transformador de um espaço de articulação ética, social e pedagógica, mobilizando estratégias condutoras de experiências significativas aos estudantes, emergindo as seguintes questões: De que maneira a análise da narrativa e a materialidade do livro *E foi assim que eu e escuridão ficamos amigas* contribuem para a construção de práticas educativas? Como a obra pode ser inserida em contextos de formação docente, à luz de uma perspectiva de letramento literário que articule o estético, o social e o humano?

Objetivos da pesquisa

Analisar a obra infantojuvenil *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas* do autor Emicida (2020), com foco nas estratégias de letramento literário para discentes das licenciaturas. Assim, será examinada a estrutura narrativa e material da obra aliando seus recursos textuais e visuais; será discutido os elementos para além da decodificação da leitura por meio da análise de conteúdo e será explorado o potencial pedagógico da obra na formação docente.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

Em primeiro eixo, Antonio Candido destaca a necessidade de reconhecer que aquilo que é indispensável para nós também é para o outro. Partindo dessa premissa, compreendemos que, se os direitos humanos são essenciais, a literatura deve ser pensada sob esse mesmo viés, como uma necessidade fundamental à formação humana. Candido ainda ressalta que “não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com a fabulação” (Candido, 2023, p. 189). Dessa forma, torna-se necessário pensar os alunos e alunas da licenciatura enquanto sujeitos ativos na construção de uma emancipação social por meio do conhecimento, respeito e celebração das diversidades através de diversas ferramentas e estratégias pedagógicas.



Nesse contexto, em segundo eixo, o letramento literário assume papel central. Conforme Rildo Cosson, “a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos” (Cosson, 2006, p. 17). Assim, o letramento literário não se limita à formação de leitores críticos, mas envolve também a consideração do contexto sociocultural em que o aluno está inserido, seus conhecimentos prévios e suas experiências de mundo. Concorde-se assim, com o foco na raiz da promoção da justiça social por meio da conscientização e propagação das diversidades.

Em último eixo, para a autora Magda Soares (2010), o letramento ultrapassa a simples decodificação da escrita, configurando-se como um processo de apropriação da leitura em interação com a realidade social, cultural e histórica dos sujeitos, propiciando uma conexão com o objeto de leitura e colocando-o em diálogo com o mundo. Por meio dessa perspectiva, o presente trabalho se alicerça enquanto exploração das possibilidades da literatura enquanto ferramenta mobilizadora de conhecimentos, saberes, práticas e sentimentos.

Dessa maneira, a literatura infantojuvenil pode ser compreendida e trabalhada a partir desses alicerces, uma vez que desempenha papel fundamental no desenvolvimento sensível, crítico e imaginativo dos sujeitos, contribuindo para a formação de leitores capazes de interpretar o mundo e de se reconhecerem como parte ativa na sociedade.

Procedimentos metodológicos

O presente artigo aborda a literatura infantojuvenil valendo-se da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016), uma metodologia que privilegia a investigação dos sentidos construídos por meio da comunicação que o texto estabelece com o leitor ou a leitora. Nessa perspectiva, compreende-se que a obra literária analisada não se esgota em sua superfície vocabular, mas opera como um tecido simbólico cujos significados se revelam na interação entre significantes materiais e contextos interpretativos.

A análise de conteúdo, tal como proposta por Bardin (2016), oferece um conjunto de procedimentos que permitem ultrapassar a leitura intuitiva, organizando o material textual em unidades de sentido passíveis de categorização e interpretação sistemática. Assim, a literatura infantil pode assumir diversas possibilidades quando pensada de forma para além de um recurso que estimula a imaginação e criatividade.

Para atender ao objetivo central deste estudo, foram elencadas as ocorrências da palavra “medo” ao longo da narrativa, investigando de que maneira ela se insere nas diferentes sentenças e quais contornos semânticos assume em cada contexto. Buscou-se compreender o funcionamento discursivo desse vocábulo, as relações que estabelece com outros termos, as situações narrativas que o mobilizam e os efeitos de sentido que produz na construção da atmosfera da história e na experiência do leitor ou leitora.

Dessa forma, “medo” foi elencada como a principal categoria de exploração assim como as outras expressões e contextos interpretados que fazem alusão a esse sentimento, uma vez que sua recorrência e centralidade temática se alinham diretamente à proposta investigativa do trabalho, funcionando como núcleo organizador a partir do qual se desdobram as demais camadas interpretativas do corpus literário analisado.



Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

Figura 1 – Capa do livro: E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas



Fonte: Emicida (2020)

O livro infantil *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas* do autor Emicida, foi lançado no ano de 2020 com ilustrações de Aldo Fabrini (Figura 1). O livro emprega uma narrativa entre duas personagens que vivem em extremos opostos: uma “humana” que tem medo da escuridão da noite: “Sempre que a escuridão vinha, eu dizia: papai, deixa uma luzinha!” (Emicida, 2020, p. 04), e uma “vampirinha” que tem medo da claridade do dia “Mamãe, me protege da claridão, da iluminação, sabe-se lá o que tem do outro lado, quero não” (Emicida, 2020, p. 06). Dessa forma, durante a evolução inicial da história, é desenvolvido um contraste entre o plano claro o e o escuro, percebido ao decorrer das páginas de leitura. Na análise literária proposta pelos autores Oshiro e Nakata (2007), é observada uma preocupação em relação à ilustração para chegar a uma linguagem mais apropriada em função da transmissão da mensagem desejada. A história se desenvolve de forma refletida, alternando entre as percepções das duas personagens protagonistas.

A discussão central foi desvelada como o “medo”, mobilizada pelos sentidos empregados na narrativa por meio de sua forma explícita ou subentendida. É exposto que, para as protagonistas, o que uma teme se torna a força da outra. Nesse sentido, o “medo” não é tido como um vilão, de forma negativa e assombrosa, mas sim como um sentimento natural ao ser humano e que precisa ser olhado com cuidado. Assim como na análise literária dos autores Silva, Silva e Gudes (2019), algumas literaturas infantis trazem mudanças que os saberes causam na escrita e exploram as problemáticas ainda presentes na atualidade, se apropriando de estruturas narrativas tradicionais e também reinventando-as. Para tanto, a figura da “coragem” é mostrada no livro de forma personificada, com trejeitos de heroína, indo ao encontro das protagonistas e as transmitindo determinação.

A obra mostra ainda, por meio da análise proposta, uma outra simbologia por trás do “medo”, como a aversão rigorosa à novas concepções, observada no trecho “O medo é realmente um cara intrometido, entra sem ser chamado e chega convencido” (Emicida, 2020, p. 18), remetendo a ideias, valores e crenças àquelas que a sociedade comumente associa historicamente ao negativo. No entanto, na sentença seguinte, o texto enfatiza que “ele não é mau, é só um cara preocupado, que vem nos lembrar: é importante ter cuidado!” (Emicida, 2020, p. 20), estimulando um processo de ressignificação para atribuir um novo sentido à experiência atrelada a esse sentimento contrário. Para a autora Junqueira (2023), desde a tenra



idade a literatura possui a função de humanizar, diante das máximas possibilidades e materialidades dos livros, fazendo os leitores e leitoras refletirem sobre e si e sob o outro. Em consequência disso, são fornecidas condições materiais para que a literatura ultrapasse barreiras que limitam o potencial do fazer pedagógico.

Seguidamente, o desenvolvimento das imagens e textos da literatura se dão de maneira crucial na narrativa. As ilustrações são ricas em cores vibrantes e traços que complementam o texto. Algumas delas, complementam a história escrita de forma a compor a ilustração de forma complementar “Se pra todo sim existe um não, também pra todo problema existe uma solução” (Emicida, 2020, p. 21), visto que, a palavra “solução” aparece com letras verde-escuras em um fundo amarelo-alaranjado na forma de gravura ocupando as duas páginas do livro. A construção do texto é feita de forma narrativa e rítmica, que dialoga até mesmo com outras obras do autor, popularmente conhecido na indústria musical. Como salienta a análise literária proposta pela autora Junqueira (2023), a arte na obra literária pode possibilitar uma fonte de conhecimentos que, apropriada corretamente, influi como mediação essencial para suscitar novos modos de pensar e sentir, a partir do conteúdo e forma da literatura. Dessa maneira, apesar do cunho poético e reflexivo, o livro explora a materialidade concreta de uma linguagem clara e objetiva.

As manifestações e significações estimuladas pela literatura infantil unem diferentes linguagens dentro das possibilidades. No estudo da autora Sousa (2025), ao analisar o livro infantil *Amoras* do autor Emicida (2018), seguindo as mesmas ideias da presente análise, é apresentada uma concepção que reforça um olhar crítico às desigualdades, valorizam as diversidades e transcendem o mundo infantil proporcionando reflexões sobre identidade, cultura e resistência. O trecho “A coragem nos convence de prima, nos dá força e nos aproxima” (Emicida, 2020, p. 25), mostra que a partir do conhecimento de diferentes realidades é possível pensar para além do mundo individual, sob uma força coletiva que impulsiona todas as pessoas a viverem o comum e enfrentarem as adversidades (Figura 2).

Figura 2 – Representação da coragem indo de encontro ao medo



Fonte: Emicida (2020)

Ademais, como último foco de análise, um ponto fundamental é o estímulo do desenvolvimento da empatia, a partir das experiências de enfrentamento do medo enquanto receio do desconhecido, ao mostrar que uma menina sente pavor daquilo que para a outra é familiar, e vice-versa. O trecho que salienta essa ideia convida o leitor e leitora a refletir sobre



diferentes ângulos: “Tudo é uma questão de olhar, às vezes, o que nos assusta, tem muito da gente (Só é um pouco diferente!)” (Emicida, 2020, p. 30). No estudo de Oliveira, Martins e Monteiro (2025), os autores enfatizam que a literatura infantil possibilita a abordagem que questões sociais com visões poéticas e sensíveis, despertando sentimentos de crítica por meio da mediação da leitura e ilustração. Dessa forma, a empatia transcende a ideia do eu e se materializa na indissociabilidade do afeto à transformação social.

Por fim, explorar e entender as estratégias de letramento literário a partir da análise da obra e quais são os significados que podem ser trabalhados por meio dela, se torna imprescindível no contexto da formação docente e potencial para ser estimulado cada vez mais na educação básica. No estudo proposto pela autora Buccini (2024), é exposto que graduandos de licenciatura veem a leitura literária escolar como ferramenta potente para desenvolver uma consciência crítica com foco nas temáticas diversas que podem ser trabalhadas, expandindo os horizontes culturais e desvinculando-se de perspectivas tradicionais. Assim, o uso da literatura infantil é recomendado para nortear sequências didáticas, planejamentos amplos e construir uma consciência de empatia e identidade docente nos licenciandos.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

No campo do eixo temático “Saberes e Práticas Educativas”, a obra se insere de maneira pertinente, uma vez que este eixo acolhe investigações voltadas para as práticas pedagógicas, saberes mobilizados no cotidiano escolar e acadêmico e as diferentes linguagens que atravessam o processo de troca de saberes. A análise da obra possibilita que a mesma seja trabalhada em sala de aula não apenas como suporte para a alfabetização, mas sobretudo como instrumento de letramento literário, apropriada para dialogar com o mundo e com as demandas da vida em sociedade.

O presente trabalho oferece um convite ao diálogo sobre a importância do enfrentamento respeitoso dos medos, aspecto que pode ser trabalhado em rodas de conversa, produções textuais e atividades interdisciplinares. Além disso, contribui para a ampliação dos saberes docentes no que se refere à mediação de leitura, evidenciando como a literatura infantil contemporânea pode ser mobilizada para a construção de uma consciência crítica desde a tenra idade.

Portanto, ao articular linguagem estética, temáticas humanizadoras e potencial pedagógico, *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas* dialoga diretamente com o XVII Congresso Nacional de Pesquisa em Educação, oferecendo contribuições para pesquisas que investiguem a formação de leitores, a mediação literária na escola, a construção de práticas emancipatórias e o desenvolvimento de um letramento que não se restrinja à técnica, mas alcance a apropriação social da leitura como ferramenta de transformação e de leitura do mundo.

Considerações finais

A análise da obra *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*, de Emicida (2020), revela um livro infantil que transcende a simples abordagem do medo, mas se constitui como uma literatura capaz de promover reflexões profundas sobre empatia e ressignificação. Ao



abordar temas como medo, insegurança e sensibilidade, a obra favorece um movimento de escuta de si e do outro especialmente relevante no ambiente acadêmico, onde muitos estudantes, apesar de inseridos em um espaço coletivo, experienciam sentimentos de solidão e desamparo. Desse modo, a literatura abre brechas para que esses sujeitos possam se reconhecer, compreender o contexto em que estão inseridos e, sobretudo, serem ouvidos.

A literatura se constitui como prática de desalienação e de transformação social, na medida em que possibilita o reconhecimento do outro e a construção de uma consciência sensível e crítica acerca da realidade compartilhada. Nesse sentido, a obra pode ser compreendida ainda como expressão de uma sensibilidade contemporânea que valoriza a escuta das emoções, o acolhimento da subjetividade e a construção de uma relação mais consciente com os próprios sentimentos.

Ao representar a escuridão não como algo a ser eliminado, mas como uma experiência a ser compreendida e integrada, o autor estimula uma mudança significativa na forma como os afetos são abordados na atualidade, distanciando-se de perspectivas anteriores marcadas pela repressão ou silenciamento emocional. Dessa forma, ao mesmo tempo em que dialoga com experiências humanas amplas e atemporais, a narrativa evidencia o modo como o sujeito aprende a significar suas vivências, confirmando, assim, a proposição machadiana de que todo escritor, inevitavelmente, inscreve em sua obra o espírito de seu tempo e de seu contexto social.

Acerca disso, compreende-se que a inserção de obras infantojuvenis no contexto da graduação, por vezes, encontra resistência por parte dos estudantes, que tendem a associar a formação universitária a textos teóricos mais densos e extensos. No entanto, essa percepção pode ser problematizada quando se reconhece o potencial formativo dessas obras para além de sua aparente simplicidade. Assim, na perspectiva do letramento literário, espera-se que haja a articulação entre a obra e as experiências concretas dos sujeitos, possibilitando uma leitura que ultrapassa a compreensão textual e alcança a dimensão da vivência.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BUCCINI, Luciana Mara Torres. **O letramento literário na formação docente de futuros professores de literatura**. 2024. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2024.

CANDIDO, Antonio Candido. **O direito à literatura**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2023.

COSSON, Rildo Cosson. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

EMICIDA. **E foi assim que a escuridão e eu ficamos amigas**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



JUNQUEIRA, Clara Cassiolato. **O desenvolvimento do psiquismo infantil por meio da literatura: análise de livros do Plano Nacional do Livro Didático-Literário**. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2022.

LISBOA, Eugénio. **Machado de Assis, o instinto de nacionalidade e nós**. Lisboa: Via Atlântica, n. 2, 1999.

LOBATO, Monteiro. **A menina do nariz arrebitado**. São Paulo: Monteiro Lobato & Cia., 1920.

OLIVEIRA, Denise Ana Augusta dos Santos; MARTINS, Isabel Gomes Rodrigues; MONTEIRO, Bruno Andrade Pinto. A linguagem literária na textualização de discursos sobre questões sociocientíficas na literatura infantil: análise do livro Um dia, um rio. **Revista Thema**, Pelotas, v. 24, n. 2, p. 1-20, 2025. DOI: 10.15536/revistathema.24.2025.3128. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/3128>. Acesso em: 28 abr. 2026.

OSHIRO, Luciana Nakata; KOJI, Milton. A ilustração de livro infantil: análise de seus diferentes estilos e composições. **Educação Gráfica**, Bauru, v. 11, n. 1, p. 1-15, 2007.

SILVA, Eduardo Dias; SILVA, Uelma Alves; GUEDES, Sônia Margarida Ribeiro. O feminino nos contos de fadas: uma análise do livro infantil Até as princesas solta pum. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 6, n. 13, p. 161-170, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUSA, Erica Miranda de. **A representação antirracista e inclusiva presente na literatura infantil: uma análise do livro Amoras**. 2025. 31 f. Monografia (Licenciatura em Letras - Português) - Universidade Estadual do Piauí, Floriano, 2025.